

# Procura-se...

## ...engenheiro agrônomo padrão "T". Padrão "T"? O que é isso, colega?

*\*Evaristo Marzabal Neves*

De contatos com equipes de RH, Headhunters e Coachings ou via chamadas de empresas caracterizando os atributos desejados, pode-se formatar um engenheiro agrônomo padrão "T". O que seria este padrão?

Decompondo-se a letra T tem-se a linha vertical que se apóia numa base caracterizando o conhecimento ou o aprofundamento na especialização. Pois bem, se ficarmos somente com a linha vertical ter-se-á um "I" alicerçado na especialização, mas que no atual ambiente de trabalho que demanda por equipes autogerenciáveis e clima organizacional inter e multidisciplinar, pode também definir um profissional "I"ncompleto. Porque? Porque está engessado na especialização e é necessário que aumente seu conhecimento periférico, desenvolvendo na graduação outras capacidades (analítica, perceptiva e interpretativa) para atuar em equipes interdisciplinares. Assim, nesta direção, completa formando o "T" com a linha horizontal superposta sobre a vertical. Esta linha horizontal significa amplitude de conhecimento expandindo-o para além do específico, caracterizando o procurado "especialista generalista".

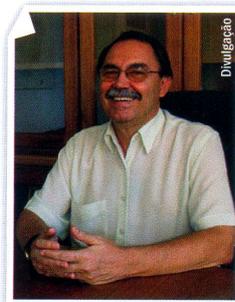
Na ESALQ/USP, este apelo de mercado induziu a criação em 2007 de uma disciplina obrigatória (talvez inédita e pioneira nos cursos de engenharia agrônoma no país), oferecida no primeiro semestre aos ingressantes em Engenharia Agrônoma, denominada Introdução à Administração, voltada preferencialmente para a administração do tempo, agenda universitária e fundamentos de administração, com ênfase na escola de administração humanista.

De saída, os ingressantes são estimulados e motivados ao desenvolvimento e planejamento em sua agenda universitária de ingredientes que complementam sua formação periférica (linha horizontal do "T"). Nesta direção tem-se pelo menos 5 anos para planejar, treinar e agregar ao seu conhecimento vocacionado (especialização), atributos outros que o auxiliem na visão complementar generalista, que lhes dão "jogo de cintura" e certo domínio do que gira à montante e jusante de sua especialização, caracterizando o atendimento da academia no oferecimento de um "empreendedor cosmopolita" (especialista generalista).

Hoje encontra maior facilidade de colocação no mercado, o recém formado que tenha domínio de outra língua (preferen-

cialmente o inglês, língua universal), tenha praticado a iniciação científica (entendimento que a solução de um problema tem princípio, meio e fim, tão comum nas organizações, quando em sala de aula, recebe um produto pronto) e participado de grupos de extensão (desenvolvimento de espírito de equipe, de estrutura organizacional, teoria e prática simultâneas e visão interdisciplinar); conhecimento de pacotes computacionais; estágios externos ao Campus e intercâmbio visando a aclimação ao ambiente no "day after" à colação de grau; a prática de responsabilidade socioambiental e de sustentabilidade, administração da informação e da comunicação (inteligência de mercado e indicadores de preços) e noções de gestão, RH, negócios e logística, entre outras características que trabalham o capital humano e dão consistência ao seu quociente emocional. Estes condicionantes de empregabilidade são despertados no primeiro semestre, ponto de partida para o fortalecimento e aprendizado destes atributos em outras disciplinas (obrigatórias e optativas) ao longo da vida universitária e disponibilizando-o para o mercado na cadeia produtiva, com empregabilidade no "antes", no "dentro" e no "pós" porteira.

Parece exigir demais, mas bem orientado na administração do tempo (recurso mais escasso) e na agenda universitária procura-se formar um engenheiro agrônomo adaptado aos tempos modernos do conhecimento e operacionalização na pavimentação da estrada "economia verde" e da "sustentabilidade técnica, socioeconômica e ambiental" da vida vegetal e animal. No meu julgamento, este deveria ser um ingrediente privilegiado na agenda do ensino de engenharia agrônoma no país.



*\*Evaristo Marzabal Neves é professor titular aposentado da ESALQ/USP. E-mail: emneves@usp.br*

